

MERCANTILIZAÇÃO DA LICENCIATURA EAD: DIPLOMA GARANTIDO, APRENDIZADO EM RISCO?

Camylla Soares Koswoski ¹

RESUMO

As licenciaturas na modalidade Ensino a Distância (EAD) oferecem oportunidades de aprendizado acessíveis, flexibilizando os horários e locais de estudo, adaptando-se às necessidades dos estudantes. Se popularizaram com o avanço da tecnologia, visando promover a democratização de acesso ao ensino superior e inclusão de pessoas sem condições de frequentar as aulas presencialmente, especialmente por motivos como renda limitada, trabalho, distância geográfica, necessidades especiais ou responsabilidades familiares. No entanto, o aumento exponencial da oferta desses cursos, principalmente por instituições privadas, trouxe preocupações. Muitas promessas “milagrosas” incluem graduações de curta duração, ausência de estágios, conteúdo superficial, avaliações sem rigor e diplomas sem validade reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC). Esse cenário caracteriza a mercantilização da formação docente, onde o título acadêmico não reflete a qualidade, comprometendo o ensino básico devido à formação inadequada dos professores. Este estudo objetiva analisar os pressupostos da Licenciatura EAD considerando as problemáticas e potencialidades, destacando o contraste entre a democratização do acesso ao ensino superior e a mera preocupação na lucratividade de algumas instituições. A pesquisa é bibliográfica e utiliza uma abordagem quanti-qualitativa para avaliar aspectos objetivos e subjetivos da temática. Observou-se a necessidade de uma investigação cuidadosa das instituições que oferecem essas licenciaturas, especialmente em casos de segunda licenciatura com prazos curtos e requisitos mínimos, carecendo de pesquisas e extensões. Também se ressalta a importância de verificar a validade dos cursos perante o MEC. A licenciatura não pode ser tratada como um mero produto disposto a venda, e o diploma não é apenas um simples pedaço de papel; ele representa a conclusão de um processo que deve garantir a capacidade para o exercício qualitativo da docência. Afinal, é uma profissão crucial para a melhoria do sistema educacional brasileiro e desenvolvimento da sociedade, pelo seu papel na formação de cidadãos críticos aptos segundo as demandas sociais vigentes.

Palavras-chave: Ensino a Distância (EAD); Licenciatura; Formação; Mercantilização; Educação.

INTRODUÇÃO

Este estudo visa analisar as potencialidades e dificuldades associadas à implementação das licenciaturas EAD, especialmente em instituições particulares. Especificamente, as que operam sem licenças adequadas, não oferecem estágios obrigatórios e carecem de vínculo com atividades de pesquisa e extensão, comprometendo o processo de formação de seus alunos. Esse cenário, caracterizado como uma espécie de mercantilização de diplomas, é marcado por aprovações sem rigor

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Especialista em Docência no Ensino Superior na Fasul Educacional, koswoskicamyllacontato@gmail.com;

acadêmico ou garantias de aprendizado, sendo um ponto crítico que afeta diretamente a qualidade do profissional formado, prejudicando ainda mais a já fragilizada educação básica.

A Educação a Distância (EAD) tem se consolidado como uma modalidade amplamente adotada no Ensino Superior, favorecida pelo avanço da era digital e pelas novas demandas sociais que reformularam as concepções tradicionais de ensino. A flexibilidade de horários e a possibilidade de estudar de qualquer lugar têm contribuído significativamente para a democratização do acesso ao ensino superior, especialmente para aqueles com limitações de tempo e mobilidade. No entanto, o crescimento acelerado da EAD, particularmente no campo das licenciaturas, apresenta desafios consideráveis quando não acompanhado por uma regulamentação adequada.

Dada a relevância das licenciaturas para a formação de futuros educadores, as deficiências nesse modelo de ensino podem impactar negativamente tanto o Ensino Superior quanto o Ensino Básico, comprometendo a qualidade de todo o sistema educacional brasileiro. Este estudo visa analisar as potencialidades e dificuldades associadas à implementação das licenciaturas EAD, especialmente em instituições particulares que operam sem licenças adequadas, não oferecem estágios obrigatórios e carecem de vínculo com atividades de pesquisa e extensão. Essa realidade caracteriza um cenário de mercantilização de diplomas, onde aprovações são concedidas sem rigor acadêmico ou garantias de aprendizado, prejudicando diretamente a formação profissional e, conseqüentemente, a educação básica.

A urgência de compreender as implicações da EAD no contexto das licenciaturas é fundamental, considerando a crescente oferta de cursos e as “promessas milagrosas” de formações aceleradas e facilitadas. Os objetivos da pesquisa incluem a investigação das potencialidades e desafios das Licenciaturas EAD, destacando a tensão entre a democratização do ensino superior e a busca pela lucratividade em algumas instituições. Essa mercantilização pode comprometer a formação docente, resultando em profissionais mal preparados para atuar no sistema educacional. A pesquisa busca, portanto, compreender como as deficiências nesse modelo impactam a qualidade do Ensino Básico e a formação de educadores.

A metodologia empregada combina uma abordagem bibliográfica e uma análise quanti-qualitativa, permitindo uma compreensão abrangente das questões levantadas. A pesquisa se baseia em dados como o Censo da Educação Superior (INEP, 2024) e outras

fontes relevantes da literatura, e os resultados encontrados revelam tanto os avanços proporcionados pela EAD quanto as deficiências que demandam atenção.

As discussões a partir dos resultados revelam a urgência de uma fiscalização mais rigorosa pelo Ministério da Educação (MEC) para assegurar que as instituições mantenham os padrões de qualidade exigidos. Além disso, é crucial que os alunos se conscientizem sobre as opções de cursos e instituições, garantindo escolhas educacionais informadas. Em suma, este trabalho destaca a importância de equilibrar a democratização do acesso ao ensino superior com a qualidade na formação docente, enfatizando que a capacitação de educadores é fundamental para o progresso educacional e social do país.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é desenvolvida pautada sobre as especificidades da definição bibliográfica, considerando para as discussões as divergentes opiniões e perspectivas acerca dos questionamentos estabelecidos na temática e concepções analisadas. A adoção desses procedimentos favorece o estabelecimento de diferentes paralelos e métricas com relação aos impactos positivos e negativos da situação exposta, contribuindo para a compreensão e problematização. Essa modalidade de pesquisa é descrita em Lakatos e Marconi (2001, p. 183),

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]

Nessa prerrogativa o estudo visa englobar em seus dados uma variância temporal, permitindo que pesquisas anteriores a disseminação do EAD na educação sejam associadas as mais recentes que convivem com essa realidade, comparando ambas as expectativas e dilemas. Essa coleta envolveu uma abordagem quanti-qualitativa, ao considerar a junção dos aspectos subjetivos e objetivos associados.

No fortalecimento metodológico, visando maior confiabilidade dos dados expostos, a seleção se baseou em critérios pertinentes, como relevância ao tema, origem e credibilidade, buscando aumentar as garantias da precisão das referências e tomando um tratamento sistemático destas para maior organização. Embora não fosse necessária a submissão ao comitê de ética, a pesquisa seguiu os princípios éticos cabíveis a sua

tipologia. Para o enriquecimento das fundamentações e conclusões, foram utilizados diferentes materiais, como livros, artigos e legislações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção do referencial do estudo começa com a compreensão das terminologias básicas essenciais para uma compreensão efetiva do tema, abordando inicialmente a História do EAD no mundo (Nunes, 2009), posteriormente especificada no contexto brasileiro (Gomes, 2013). Em seguida, explora-se a popularização do EAD impulsionada pela pandemia, que trouxe alterações permanentes aos sistemas de ensino (Grossi, Giffoni e Lopes, 2023). Essa análise do princípio gerador da problemática contribui para a identificação de diferentes vertentes e amplia o alcance do trabalho.

Nesse contexto, também surgem os conceitos de privatização e mercantilização da educação brasileira (Chaves, 2010), que, embora relacionados à lógica capitalista, possuem representações distintas. A privatização refere-se à ausência de gratuidade, enquanto a mercantilização implica uma comercialização da formação educacional (Almeida, 2024). A pesquisa baseia-se nessa análise ao examinar certas facilidades excessivas que, por não assegurarem um padrão mínimo de qualidade, geram uma dicotomia entre a obtenção de diplomas e a formação qualitativa efetiva.

De modo majoritário os autores associam essa crescente exponencial e descontrolada a existência da pandemia, que forçou o público a este estilo EAD, além dos comodites da era digital (Silva; Gomes, 2023). Porém a questão das unidades particulares, é diversificada, abrangendo pontos variados (Silveira; Costa, 2024). Mas com agravamentos semelhantes, ao debater os prejuízos a curto e longo prazo na sociedade, inclusive no mercado trabalhista, pelo temor desses profissionais que nunca tiveram contato com sua área e nem o rigor necessário para garantirem aprendizado efetivo, Assim como um senso de urgência perante a situação (Juliani, Dos Santos, Fávero, 2022).

Essa problemática se intensifica ao ser considerada na perspectiva da licenciatura, especialmente em função dos déficits já presentes no sistema educacional brasileiro. A literatura explora amplamente questões sobre a educação, o papel docente e as problemáticas atuais, oferecendo uma base sólida para a formulação das discussões. Esses conceitos enriquecem o estudo ao trazer inúmeras possibilidades de abordagem e

desenvolvimento em sala de aula, sob diferentes contextos e realidades. Assim, esse embasamento preliminar facilita e amplia as discussões sobre as temáticas abordadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação de dados sobre licenciaturas, especialmente por meio de pesquisas públicas na área como o Censo da Educação Superior (INEP, 2024), revela um aumento exponencial da modalidade EAD no Brasil. Esse cenário, embora traga aspectos positivos ao promover a democratização do ensino superior e ampliar o acesso de estudantes com desafios de deslocamento, renda ou outras limitações, levanta preocupações significativas quanto à qualidade dessas formações. Observa-se uma tendência preocupante de mercantilização em algumas instituições, onde o foco na lucratividade ocorre em detrimento da preparação docente, comprometendo a formação necessária para o exercício qualificado da profissão.

A mercantilização do ensino nas licenciaturas EAD vai além das mensalidades dos cursos, envolvendo sua estruturação e metodologia. Essa característica se evidencia em prazos muito curtos, que impossibilitam uma abordagem completa do conteúdo; currículos superficiais; ausência de práticas pedagógicas e, em alguns casos, de estágios em instituições de ensino, que não são exigidos como obrigatórios. Esses fatores deixam de atender às necessidades fundamentais para que o futuro professor esteja adequadamente preparado para responder às demandas sociais e garantir a formação integral de seus alunos. Essa insuficiência é particularmente prejudicial, considerando a complexidade e os desafios inerentes ao ensino básico, onde a ausência de uma formação sólida tem impacto direto no desenvolvimento educacional e social.

Outro ponto central nas discussões é a validação dos cursos de licenciatura. Muitas instituições que oferecem facilidades excessivas e "promessas milagrosas" enfrentam irregularidades no reconhecimento por parte do Ministério da Educação (MEC). Isso evidencia a necessidade de um monitoramento mais rigoroso para coibir essas práticas e invalidar diplomas de cursos irregulares. Além disso, é fundamental que os estudantes analisem cuidadosamente a instituição antes de assinarem o contrato, pois, embora o MEC estabeleça critérios mínimos de qualidade, como carga horária, exigência de estágio supervisionado e estrutura curricular adequada, na prática, algumas instituições podem contornar essas normas. Isso ocorre ao oferecer formações superficiais e encurtadas ou

ao omitir informações sobre a falta de validação do curso. Portanto, a conscientização dos alunos sobre essas questões é essencial para garantir que suas escolhas educacionais sejam fundamentadas e seguras.

Esse cenário destaca a importância de uma fiscalização efetiva que não apenas analise a documentação, mas também assegure que os padrões de qualidade sejam cumpridos nas formações oferecidas. A necessidade de um controle mais robusto se torna evidente, uma vez que a formação docente é fundamental para o desenvolvimento educacional e social do país. Assim, é imprescindível garantir que as instituições cumpram suas responsabilidades na formação de educadores capacitados, que possam atender às demandas da sociedade e contribuir para a melhoria do sistema educacional brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho conclui destacando a relevância das licenciaturas na modalidade EAD como uma ferramenta essencial para a democratização do ensino superior no Brasil. Com a oferta dessas formações, especialmente pelo setor privado, novas oportunidades se abrem para públicos com barreiras significativas ao acesso, considerando principalmente a desigualdade presente no país, que afeta o acesso a serviços básicos, a qualidade de vida e a educação. Contudo, essa oferta precisa ser acompanhada de um compromisso com o seu papel social e formativo, evitando que a modalidade se reduza a uma simples mercantilização de diplomas.

A análise dos dados e a literatura existente evidenciam riscos quando a oferta de cursos de licenciatura EAD ocorre sem observância das exigências mínimas de qualidade. As conclusões destacam preocupações quanto ao comprometimento das instituições privadas focadas apenas na lucratividade, que tendem a negligenciar elementos fundamentais para a formação de qualidade, como currículos adequados, prática pedagógica e o cumprimento de estágios obrigatórios. A ausência desses componentes, somada às irregularidades de reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC), mostra a urgência de uma fiscalização mais rigorosa. Além disso, é crucial que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica ao selecionar suas instituições, considerando a seriedade e o reconhecimento do curso antes de firmarem contrato.

O docente possui um papel essencial no processo de formação integral dos estudantes brasileiros, atuando como orientador na construção de cidadãos críticos e comprometidos. Uma formação inadequada, contudo, compromete esse papel e, com isso, limita o alcance de uma educação que já enfrenta inúmeras adversidades.

Diante disso, a necessidade de estabelecer um equilíbrio entre o acesso ampliado e a qualidade da formação é evidente. Assegurar que o ensino a distância atenda a requisitos formativos essenciais é garantir que a EAD represente, de fato, uma oportunidade qualificada de capacitação para profissionais engajados no desenvolvimento educacional e social do país, e não um mero produto mercantilizável.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao IF Goiano, minha instituição de origem, pelo apoio e pela base de formação que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de, et al. O PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL A PARTIR DE 1990. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 1, p. 266-281, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2023**: Resumo técnico. Brasília, DF: INEP, 2024.

GOMES, Luiz Fernando. EAD no Brasil: perspectivas e desafios. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, p. 13-22, 2013.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; GIFFONI, Iomaraa Albuquerque; LOPES, Mariana Prado. EaD: um olhar sobre as tendências após a pandemia. **Dialogia**, n. 45, p. e23190-e23190, 2023.

JULIANI, Marcio Pedroso; DOS SANTOS, Antônio Pereira; FÁVERO, Altair Alberto. A mercantilização do ensino superior a partir da educação a distância: aspectos gerais de um diagnóstico crítico. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 2, 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.



NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, p. 2-8, 2009.

SILVA, Alex Dylan Freitas; GOMES, Ana Cláudia Nascimento. Mercantilização do ensino superior, crise trabalhista e pandemia do COVID-19. **RTPS-Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 8, n. 13, 2023.

SILVEIRA, Carla Gabriela Nobre da; COSTA, Teresa Cristina Moura. Mercantilização do ensino superior no Brasil e os rebatimentos no Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, v. 147, p. e-6628413, 2024.